

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Corrida final para o Buriti

Nessa reta final da campanha, a conquista de cada voto vale muito para quem quer provocar um segundo turno. Leandro Grass (PT), Paula Belmonte (PSDB), Kiko Caputo (Novo) e Ricardo Cappelli (PSB) disputam os votos que eram de José Roberto Arruda (PSD). Mas eles estão se espalhando entre todas as candidaturas, inclusive a de Celina Leão (PP), que, ontem, apesar da contrariedade de Arruda, ganhou o apoio do PSD, sob o comando do empresário Paulo Octávio. A legenda promete ajuda dos cabos eleitorais dos candidatos do partido para Celina, assim como para Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, do PL, ao Senado.

Ed Alves/CB



Mário Agra / Câmara dos Deputados



Prioridade

Em Pernambuco, onde há prioridade máxima do PSB, o presidente nacional do partido, João Campos, que concorre ao governo, recebeu da direção nacional R\$ 5,5 milhões.

Luis Macedo / Camara dos Deputados



R\$ 2,5 milhões na campanha

O ex-ministro e ex-deputado Ronaldo Fonseca (PSD) desistiu da candidatura ao Senado para apoiar Bia Kicis (PL) depois de já ter declarado R\$ 2,5 milhões em despesas de campanha. Ele recebeu R\$ 3 milhões da direção nacional do PSD, dinheiro dos fundos partidário e eleitoral.

Divulgação



Script pronto, segundo Cappelli

Em sabatina no podcast do **Correio**, Ricardo Cappelli (PSB) demonstrou, ontem, que não teve o apoio que esperava do partido para sua candidatura. Segundo ele, houve muita pressão política para que fosse criado um script para essa eleição num duelo de segundo turno entre Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT), e essa tentativa de interferência chegou a seu partido. Segundo Cappelli, o petista foi escolhido para ser o adversário da governadora porque seria o opositor com mais possibilidades de ser derrotado. Mas ele não diz quem exatamente criou esse cenário.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Foco na eleição de deputados federais

A falta de prioridade do PSB na eleição de Ricardo Cappelli fica evidente na distribuição dos recursos da direção nacional no DF. O candidato ao governo recebeu R\$ 440 mil, enquanto Rodrigo Rollemberg, na disputa a novo mandato de deputado federal, foi contemplado com R\$ 2.524.600. Cristovam Buarque e Professor Israel, também candidatos à Câmara dos Deputados, receberam 3,5 vezes a mais que Cappelli. A doação da direção nacional do PSB foi de R\$ 1.580.000 para cada um.

Divulgação



A fé de Celina na reta final da campanha

A governadora Celina Leão (PP) intensificou a peregrinação pelas igrejas evangélicas do Distrito Federal. A agenda percorre templos de diferentes denominações, com cultos, momentos de oração e encontros com pastores, líderes e fiéis. Ao lado da governadora nessa jornada está a pastora, cantora gospel e candidata a deputada federal Valdirene Tavares (PP), que atua como base forte dessa caminhada. Valdirene cresceu e consolidou sua vida ministerial dentro da Assembleia de Deus de Ministério de Madureira no Distrito Federal e Entorno.

Edgar Marra



Lista feminina no TRE-DF

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) abriu processo seletivo para a escolha de duas advogadas que vão integrar a recomposição de lista tripartite destinada ao preenchimento de uma vaga de membro suplente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), na classe jurista. A seleção atende a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que exige uma seleção exclusivamente feminina. A lista será recomposta pelas duas advogadas a serem selecionadas e pela advogada Thais Maria Riedel de Resende Zuba, cuja indicação foi mantida por determinação do TSE.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



» Entrevista | **LÚCIO RENNÓ** | CIENTISTA POLÍTICO DA UNB

Voto nulo pode decidir no 1º turno

Ao *CB.Poder*, o acadêmico avalia que saída de Arruda da disputa aproxima Celina Leão da vitória neste domingo

» GABRIELA CIDADE*

O *CB.Poder* — parceria do *Correio* com a *TV Brasília* — de ontem recebeu o professor de ciência política da Universidade de Brasília (UnB) Lúcio Rennó. Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Sibeles Negromonte, o pesquisador comentou a tendência do eleitor brasileiro na reta final pré-votação e os cenários da corrida eleitoral no Distrito Federal.

Quais são as maiores incertezas em relação à eleição no Distrito Federal?

A primeira grande dúvida é se a eleição para o Buriti termina no primeiro turno, com a vitória de Celina Leão (PP), ou se nós teremos um segundo turno entre Celina e Leandro Grass (PT). Nenhum outro cenário me parece ter chance de substituir ou de vencer o Grass nessa disputa pelo segundo turno. A segunda é a disputa pela vaga do Senado. Tudo indica que Michelle Bolsonaro (PL) deve ser eleita. Ela tem uma vantagem considerável em relação às

demais candidaturas. Mas a segunda vaga está numa disputa bastante acirrada, que tem a senadora Leila do Vôlei (PDT), a deputada Bia Kicis (PL) e a deputada Érika Kokay (PT), disputando com esse ordenamento.

Para onde foram os votos do Arruda?

O que está ocorrendo com o voto do Arruda (PSD) é que está se distribuindo relativamente igual entre algumas candidaturas, e a saída na última semana vai gerar confusão em uma parcela grande do seu eleitorado. Muita gente vai votar nele, e esses votos serão invalidados. A capacidade de transferência de votos com um eleitorado cada vez mais polarizado é cada vez menor. Leandro Grass vem crescendo, mas eu acho que é por um fenômeno diferente: um voto petista que está chegando no Leandro, agora mais tardiamente.

O fato de Arruda ter saído, que estava em segundo nas pesquisas, muito próximo

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



de Celina, acelerou essa possibilidade de se fechar no primeiro turno?

Já havia alguma indicação. Celina cresceu muito na campanha, a gente precisa reconhecer que o voto dela cresceu muito durante o processo eleitoral. Já se aproximava dessa possibilidade de vitória no primeiro turno. Sem dúvida

nenhuma que a saída do Arruda facilita esse processo, independentemente da transferência, principalmente por causa do voto nulo, que vai crescer. O não voto se transforma em voto inválido, portanto, a necessidade de votos válidos para se eleger no primeiro turno cai. Fica mais fácil eleger no primeiro turno. É mais fácil atingir a

porcentagem necessária para se ganhar com esse cenário. E a saída do Arruda facilita.

Podemos afirmar que as pessoas avaliam bem o governo atual, e vão continuar com a candidata à reeleição?

Tem, sim. Eu acho que esse é um outro determinante do voto importante no Brasil e em qualquer lugar do mundo. Se as pessoas estão satisfeitas com o governo, e uma parcela grande do eleitorado do Distrito Federal estava, sim, satisfeita com o governo Ibaneis-Celina, isso, sem dúvida, solidificou o apoio nela. Ela herdou o que tinha de bom do governo Ibaneis Rocha (MDB) e conseguiu se esquivar do que tinha de ruim. Então tem, obviamente, ali um lado da campanha dela que foi muito inteligente em como lidar com o problema e evitá-lo.

E para o Senado, uma polarização clássica...

O que eu acho importante de destacar disso tudo, e fica muito claro nas duas eleições, para o governo e para o Senado, é a força do voto conservador de direita no Distrito Federal. E Centro-Oeste do Brasil é assim, o Sul do Brasil é assim, o Sudeste um pouco mais indefinido, já no Nordeste é o oposto. Mas, aqui, a gente tem um voto conservador bolsonarista muito forte. E ele se reflete nesse crescimento, que eu acho importante de ser destacado, da Bia Kicis (PL). Ela começa o processo eleitoral com

uma intenção de voto muito baixa. E, à medida que as pessoas associam ao bolsonarismo, por meio da Michelle Bolsonaro (PL), ela tem um crescimento vertiginoso e, agora, compete diretamente pela vaga.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti



Aponte sua câmera e assista ao **CB.Poder** completo